

Agricultura Urbana e Inovação Social: Estudo de Caso Casa da Videira em Curitiba

Urban Agriculture and Social Innovation: Casa da Videira case study in Curitiba

Mariana Schmitz Gonçalves - Mestranda, Universidade Federal do Paraná (UFPR)

tz.mariana@gmail.com

Gabriela Garcez Duarte - Doutoranda, Universidade Federal do Paraná (UFPR)

gabriela.garcezduarte@gmail.com

Liliane Iten Chaves - Pós-Doutora, Universidade Federal Fluminense (UFF)

chaves.liliane@gmail.com

Aginaldo dos Santos - Pós-Doutor, Universidade Federal do Paraná (UFPR)

asantos@ufpr.br

Resumo

A Casa da Videira é uma comunidade que faz uso de uma pequena chácara em Curitiba - PR e tem como atividade principal a agricultura urbana, entendida como uma inovação social pelos autores. O objetivo deste artigo é relatar como se encontra esta iniciativa recentemente (2018) em comparação com coleta de dados anterior (2010), para se perceber as transformações que ocorreram ao longo de sua existência. Na fundamentação teórica foram abordados os conceitos de inovação social e agricultura urbana. Foi realizado um estudo de caso sobre o espaço, seus atores e sua rotina. Uma entrevista semiestruturada com os participantes também foi utilizada. Ao longo dos 17 anos da casa destacam-se alguns aspectos desta inovação social: participação dos moradores nas tomadas de decisão, cooperação, equipe multidisciplinar, foco no processo, aprendizagem proativa, tomada de risco e maximização dos resultados. A agricultura urbana, o cultivo e preparo dos alimentos aliados à sua configuração como uma OSCIP facilitam o funcionamento da casa.

Palavras-chave: Inovação Social; Organizações Colaborativas; Agricultura Urbana; Sustentabilidade

Abstract

Casa da Videira is a small community living in a urban farm at Curitiba-PR, which has the urban agriculture as its main activity, taken as an social innovation by the authors. The aim of the article is to relate how is this initiative currently (2018) comparing it to prior data collection (2010), to perceive the transformations that have taken place over its existence. For the theoretical review, concepts as social innovation and urban agriculture were addressed and a case study about the venue, their actors and its routine has been conducted.

A semi-structured interview with the participants was conducted as well. Over 17 years of the initiative is possible to highlight some aspects such as: participation of the dwellers, cooperation, focus on the process, proactive learning, risk taking and maximization of the results. The urban agriculture, the food growing and cooking allied to the OSCIP configuration facilitate the operation of the house.

Keywords: *Social Innovation; Collaborative Organizations; Urban Agriculture; Sustainability*

1. Introdução

Este artigo resulta das atividades desenvolvidas na disciplina “Design e Inovação Social” no Programa de Pós-graduação em Design (PPGDesign) da UFPR. Essa foi uma disciplina condensada no interstício entre o primeiro e o segundo trimestres de 2018. Durante a semana intensiva de aulas, foram apresentados e discutidos conceitos e ideias relacionadas à temática da Inovação Social e do Design para Inovação Social. Os alunos também foram preparados para realizar a atividade descrita neste ao longo do segundo trimestre: realizar estudos de caso para acompanhamento do andamento de iniciativas de inovação social que haviam sido previamente pesquisadas por alunos de turmas passadas dessa mesma disciplina. Portanto, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados do estudo de caso realizado na Casa da Videira em 2018 e compará-los com os resultados da pesquisa anterior, realizada em 2010.

A Associação Casa da Videira se mantém por 17 anos, passando por diferentes fases ao longo desse período de tempo. É classificada atualmente como uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) e é voltada principalmente à agricultura e pecuária urbana orgânica por meio de produção e venda de alimentos, treinamentos, encontros educativos e difusão dos saberes. A organização dos moradores e os valores praticados na casa estão intimamente ligados aos preceitos cristãos anabatistas, que remetem à ala radical da Reforma Protestante e a valores anarquistas de autogestão. Após algumas mudanças de endereço e de atividades-chave, a partir de 2017 instalou-se no bairro de Santa Felicidade, próximo da fronteira da cidade, em um terreno com uma casa ampla (que foi um antigo mosteiro carmelita) onde mantém a produção e venda de seus produtos, serviços e o propósito de atender à comunidade. Atualmente o espaço é aberto à população, com horário de funcionamento em todos os dias da semana.

Frente a este contexto, o problema de pesquisa que se apresenta é: "Como se encontra em 2018 o caso de inovação social Casa da Videira?". Na figura 1 é possível observar a atmosfera da atual versão da casa com fotografias feitas pelas autoras no dia da visita e entrevista:



Figura 1: Retratos da visita à Casa da Videira. Fonte: elaborado pelos autores (2018).

As informações foram registradas por meio de gravação de áudio e fotografias, que depois foram revisitados para preencher formulários de perguntas fornecidos pela professora nos formatos completo e resumido. Os dados coletados também serviram de fonte para uma apresentação sobre a evolução da iniciativa para a turma da disciplina de Design e Inovação Social ao final do segundo trimestre.

2. Inovação Social

De acordo com Cloutier (2003), o conceito de inovação social foi primeiro abordado por Taylor (1970 *apud* CLOUTIER, 2003). Para este autor, inovações sociais seriam novas práticas que visam responder às necessidades sociais como, por exemplo, situações de pobreza e criminalidade. Diferentemente de Taylor e posteriormente a ele, o conceito de inovação social se ampliou: além do resultado de mudança social em si, define-se também como situações que visam produzir soluções baseadas em novas formas sociais, novas formas de fazer, em que a comunidade se encarrega de solucionar seus próprios problemas, algumas vezes produzindo novos modelos econômicos alternativos ao vigente e sem troca monetária (CIPOLLA & MOURA, 2011; BUSCH & PALMÂS, 2017). Inovações sociais configuram, então, propostas de produtos, serviços ou modelos de negócio que criam novas colaborações e relações sociais ao atenderem necessidades sociais de uma comunidade. São inovações que simultaneamente geram mudanças positivas para a

sociedade e aumentam a capacidade de realização dessas mudanças (MURRAY et al., 2010).

Por mais que, segundo essas definições formais, as inovações sociais tenham sido recorrentes na história da humanidade, hoje ela assume um caráter cada vez mais presente, de transformação mais veloz e com modos de aplicação sem precedentes: novas formas sociais são viabilizadas pelo irreversível avanço das tecnologias da informação e comunicação. Já na esfera individual, cada vez mais pessoas nos mais variados contextos chegam à resolução de que devem reinventar suas próprias vidas. Para Manzini (2015), a prática de inovações sociais representa um potencial agente de mudança e redesign de todo o sistema sociotécnico conhecido.

As equipes multidisciplinares, e a cooperação entre diversos atores seriam, para Taylor (1970), pré-requisitos dessas novas práticas. A autora apresenta cinco critérios que identificam as inovações sociais, segundo o Comitê Diretor do Fórum de Inovações Sociais: (i) Inovadora, experimental em um determinado contexto; (ii) Estado de espírito e tomada de risco pelos atores do projeto; (iii) Impacto nas políticas sociais a nível nacional ou local; (iv) Qualidade da parceria entre os atores usuais e os novos; (v) Participação de beneficiários, voluntários e habitantes do território envolvido no projeto.

Esses movimentos podem reverberar e maximizar políticas sociais nacionais e locais, estabelecer parcerias e adquirir direção (*ibidem*). Seus estudos abordam ainda a importância da participação dos indivíduos na promoção da reintegração social de grupos antes marginalizados. Esse tipo de proposição de organização humana é considerada uma inovação pois oportuniza e abre um novo espaço para sujeitos que poderiam ser “esmagados” pelos quadros institucionais tradicionais. Para Reverzy (1981) a solidariedade pode desempenhar o empoderamento progressivo no grupo e expandir-se aos facilitadores e promotores da experiência. O caráter progressista da inovação social é destacado por Gray & Braddy (1983), que afirmam que as inovações sociais promovem “mudanças reais” no desenvolvimento social e com isso, resultados melhores do que as práticas tradicionais anteriores.

Embora a participação seja fundamental para a inovação social, nem todos os envolvidos vão participar ativamente de todas as fases de um projeto, que são enumerados como: design, implementação e avaliação. Diferentes redes e parceiros podem se fazer necessários. Porém, levando em consideração uma abordagem integrada, todos os indivíduos são considerados e sua autonomia valorizada. A abordagem integrada dá importância à presença de uma inovação social dupla, destinada aos usuários e às partes interessadas das instituições, reorganizando serviços e métodos de trabalho, aprendizagem e aprimoramento pessoal. Esta abordagem propicia o bem-estar de todos os envolvidos (CLOUTIER, 2003).

3. Agricultura Urbana

Questões que permeiam as novas formas de produzir e consumir alimentos de maneira mais sustentável estão se tornando cada vez mais relevantes em todo o planeta. Dentre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU para a Agenda 2030,

dois deles (objetivos 2 - “Fome zero e agricultura sustentável”; e 12 - “Consumo e produção responsáveis”) se destacam como preocupações acerca da maneira que vamos promover a nutrição, garantir padrões de produção e consumo sustentáveis de alimentos para a humanidade na próxima década. Ainda, outros objetivos firmados (11 - “Cidades e comunidades sustentáveis”; e 15 - “Vida terrestre”) se comprometem com o desenvolvimento de cidades mais resilientes, promovendo o uso sustentável dos ecossistemas terrestres (UN, 2015). Neste sentido, uma das práticas que se apresenta viável e vantajosa para alcançar estes objetivos é a agricultura urbana, que é definida como:

Atividade agrícola e pecuária desenvolvida nos limites da cidade e integrada ao sistema ecológico e econômico urbano, destinada à produção de alimentos e de outros bens para o consumo próprio ou para a comercialização em pequena escala (Agência Câmara Notícias, 2017, web).

Há hoje um número crescente de iniciativas em todo o mundo a lidar com a produção e venda de alimentos frescos, saudáveis e orgânicos, provocando reflexão sobre a relação hegemônica atual do ser humano com o cultivo, que geralmente se dá em áreas rurais distantes dos centros urbanos. Uma das propostas da prática da agricultura urbana é oferecer alimentos zero km¹ como uma nova forma de produzir e comercializar estes produtos (MANZINI, 2015).

Em escala nacional, o tema também tem se consolidado como uma opção promissora para a manutenção de estilos de vida mais sustentáveis nas cidades. Em 2017 foi criada a Política Nacional de Agricultura Urbana pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados. Esta política pública visa, de maneira geral, estabelecer ações e objetivos relacionados à temática da agricultura urbana em articulação com os governos estaduais e municipais (Agência Câmara Notícias, 2017).

Já no âmbito municipal, o movimento pela regulamentação da profissão do agricultor urbano tem colhido frutos recentes. No mesmo dia que foi realizada a visita descrita neste artigo, foi aprovada na cidade de Curitiba a Lei da Agricultura Urbana, que tem a função de "regulamentar e incentivar a produção de alimentos saudáveis na cidade, em hortas urbanas, praças e calçadas" (CALDAS, 2018, web). Oliver (2018), líder da Casa da Videira, participou desta articulação ativamente e afirma que esta lei começou a ser redigida pelo vereador Goura e outros interessados em um dos encontros semanais promovidos pela casa aos sábados (informação verbal).

A importância da agricultura urbana não está apenas em trazer o acesso ao alimento mais próximo aos grandes centros urbanos, mas também sensibilizar a população sobre a escolha de sua alimentação, bem como as consequências das escolhas alimentares, seja para saúde individual, seja para o planeta.

¹ Alimento zero km (“zero mile food”) é um conceito apresentado pelo movimento *slow food*. É usado para se referir a alimentos produzidos - geralmente em pouca quantidade e de maneira orgânica - próximos ao local de comercialização e consumo. A prática da agricultura urbana, hortas domésticas e comunitárias são formas comuns de cultivo de alimentos zero km.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta pesquisa, fez-se uma visita à Casa da Videira em setembro de 2018 para entender melhor o funcionamento e as atividades realizadas atualmente. Nesta mesma oportunidade realizou-se uma entrevista semiestruturada com Claudio Oliver, administrador e porta-voz da iniciativa. Também foram ouvidos outros participantes, como Helena (responsável pela panificação) e voluntários esporádicos, para captar diferentes discursos e pontos de vista sobre as atividades realizadas na casa.

Os dados coletados foram registradas em forma de gravação do áudio das entrevistas e fotografias do local e das pessoas envolvidas. Esses dados foram depois revisitados, servindo de fonte para o preenchimento de formulários de perguntas fornecidos pela professora, com o objetivo de descrever a iniciativa. As informações levantadas foram inseridas nos documentos "*DESI In depth format for case collection*" (no seu formato completo) e "*Light format for case collection*" (em formato resumido). Com isso foi possível perceber melhor o contexto da inovação social, seus objetivos, quais serviços ela realiza, as principais frentes de trabalho, os atores e seus papéis, questões financeiras, perspectivas futuras, desafios e dificuldades, bem como os benefícios gerados e outras informações a serem apresentadas no próximo tópico.

As informações também serviram de fonte para elaboração de uma apresentação sobre a evolução da iniciativa para a turma de Design e Inovação Social no fechamento da disciplina ao final do segundo trimestre. O levantamento de dados foi complementado por *desktop research* nos canais de comunicação *online* da casa (blog, página no Facebook, canal de vídeos no YouTube) e também por reportagens publicadas sobre a iniciativa. Por fim, os resultados levantados foram comparados à última coleta de dados por outra equipe de pesquisadores da mesma disciplina em 2010 para averiguar quais aspectos mantém a casa ativa ao longo dos anos.

5. RESULTADOS

A Associação Casa da Videira foi fundada em maio de 2001. A casa se enquadra atualmente como uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), que é uma qualificação jurídica que permite à empresa privada ter atuação no setor público e social, podendo ainda ser financiada pelo Estado ou por outras iniciativas privadas sem fins lucrativos, o que vem a facilitar convênios com todos os níveis de órgãos públicos (SEBRAE, *web*, 2017). Apesar disso, Oliver (2018) afirma que, por questão de princípios, a casa nunca recebeu, nem pretende firmar nenhum tipo de financiamento ou apoio de órgãos governamentais, se mantendo financeiramente independente através de suas próprias produções (informação verbal). Esta afirmação permite observar que o processo de inovação social, no qual a inovação se apresenta nas novas formas de relações entre os participantes, é uma das características marcantes desta iniciativa.

O líder da iniciativa, Claudio Oliver, é o articulador fundamental do espaço por atuar em diferentes papéis, especialmente aqueles relacionados à comunicação com o meio externo como: entrevistas, compromissos internacionais e elaboração das atividades. Ele

mantém o olhar ampliado sobre a organização, antecipando os novos direcionamentos da casa de acordo com as necessidades do grupo e da sociedade. Claudio tem relações com pessoas relevantes para a causa da agricultura urbana, como é o caso do vereador Goura, que representou a Casa da Videira e outras iniciativas na aprovação da Lei de Agricultura Urbana em Curitiba. Além de Oliver, as outras nove pessoas que moram hoje na casa são atores fundamentais para a consolidação da iniciativa. Moram com ele no espaço sua esposa Kátia e sua filha. Outro ator importante desde a fundação da casa é Eduardo, que mora com sua esposa Debora e sua filha. Além destas duas famílias, as outras quatro pessoas são moradoras voluntárias, dentre eles a Helena e a Camila, que cuidam da panificação.

Nesses 17 anos de existência, a Casa da Videira já funcionou com caráter de centro de assistência, cultura e artes voltado à população periférica - atividade pela qual se tornou mais conhecida quando localizava-se em outra localidade de Curitiba (Vila Fanny) com o nome de Quinta da Videira. Já nesta primeira fase, começaram a trabalhar com atividades de cultivo e pecuária. Passaram então a se aprofundar na prática da agricultura em um município próximo (Palmeira - PR) e a estabelecer uma ponte entre pequenos agricultores e consumidores da cidade. Ao concluir o ciclo da casa em Palmeira, voltaram para Curitiba para se dedicarem à questão da agricultura urbana: as hortas de calçada, os quintais e a culinária. A partir de 2017, se instalaram no bairro de Santa Felicidade, um bairro próximo da fronteira da cidade, em um terreno de chácara com uma casa ampla - que já foi mosteiro carmelita - onde mantém a produção e venda de seus produtos, serviços e propósito de atender à comunidade.

Atualmente a casa se apresenta como uma chácara urbana, na qual seus moradores e voluntários se dedicam principalmente à agricultura e pecuária urbana orgânica por meio de produção e venda de alimentos, treinamentos, encontros educativos, difusão dos saberes. Além disso, na casa funciona um amplo bazar alimentado por doações. O espaço é aberto à população, com horário de funcionamento definido todos os dias da semana (OLIVER, *web*, 2016). Na figura 3 abaixo, estão algumas imagens das instalações atuais da casa:



Figura 3: Parte de infra-estrutura atual da Casa da Videira e as áreas de bazar, panifício, agricultura e culto ecumênico. Fonte: elaborado pelos autores (2018).

Oliver (2018) afirma que o objetivo da organização não é crescer, mas sim "fazer sentido", lutando pelo bem da cidade. Na Casa da Videira, os residentes acreditam que estão participando de um processo maior de regeneração de todas as relações: relação com a terra, com os animais, relações interpessoais, regeneração de saberes. influenciar as pessoas através do exemplo, mostrando que outro estilo de vida é viável. O contato com o estilo de vida da Casa da Videira leva as pessoas a rever suas prioridades, seus objetivos, a "correria do dia-a-dia". Leva também a repensar como nos alimentamos, o que consideramos alimento. Então, o que está sendo ameaçado com a iniciativa é o estilo de vida passivo, não-reflexivo, individualista, industrializado, ultraprocessado que a sociedade tem levado [informação oral].

Com o levantamento de informações feito durante a visita à casa e entrevista com alguns participantes da iniciativa, foi possível conhecer parte da dinâmica de funcionamento atual e atividades realizadas. As atividades relacionadas à Casa da Videira se concentram em sua grande maioria no próprio terreno da casa. Lá há hortas, capril, criação de gansos, a panificação, o bazar, a casa propriamente dita com dormitórios, cozinha, etc. Além das atividades na casa, eles participam de eventos externos de causas afins. A coleta diária de lixo orgânico na vizinhança para compostagem a fim de adubar o solo cultivado ajuda na produção de até 500kg de alimentos por ano. A atividade é fruto da realização de esforços coletivos com pouquíssimo dispêndio financeiro.

Os vizinhos desempenham papel importante, pois são os que têm contato mais próximo com as atividades da casa no cotidiano. Isto remete a um dos fatores importantes que fomentam os casos em que a atividade é realizada de forma voluntária, segundo Manzini

(2008): o sentimento de pertencimento que elas acabam refletindo no ambiente em que acontecem. Os vizinhos também parecem ser assíduos compradores dos produtos e participantes dos eventos semanais.

A alimentação ocupa várias horas da rotina dos integrantes. São produzidos na casa - tanto para consumo próprio quanto para venda - pães, massas, pizzas, *kombucha* (bebida fermentada a partir de variados chás, de propriedades probióticas) e hortaliças orgânicas. As atividades diárias da casa também abrangem atividades como: o preparo das refeições e a alimentação em grupo, a troca de reflexões espirituais e cantorias, entre outras atividades de convivência; são as atividades que dão coesão e harmonia ao grupo. As decisões rotineiras são feitas em conjunto, com a participação de todos os moradores durante as refeições. Eles tem por regra que nenhuma reunião pode durar mais do que uma hora.

A estrutura usufrui das chamadas "baixas tecnologias", já que não possui recursos de alto desempenho, concentrando a maior parte dos processos em trabalhos manuais sem alta velocidade. O estilo da organização é *bottom-up*, ou seja, vem da iniciativa individual dos integrantes e do grupo para a comunidade (MANZINI, 2008). Sob a perspectiva da ética social, a cultura cristã ali instalada mostra ser o fator principal para fazer da comunidade um lugar para uma vivência pacífica e de oportunidade de bem-estar para todos.

A venda de produtos não alimentícios também compõe as atividades da casa. O bazar com roupas, acessórios, livros e itens domésticos ajuda na geração de renda. Pode-se perceber que os serviços abertos ao público como: a produção de massas, reflexões sobre alimentação saudável e orgânica, divulgação das PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais), são meios pelos quais a casa se mostra à comunidade externa. Além disso, o evento semanal realizado aos sábados, chamado "*Maison da Videira*" supre a necessidade de diálogo e interação social entre as pessoas ao redor da comida. O *Maison* é uma tarde de venda de produtos, alimentos e conversas, que geram desdobramentos para além da Casa da Videira. A Lei de Agricultura Urbana, aprovada recentemente, começou a ser formulada em um desses eventos em parceria com o vereador Goura.

6. DISCUSSÃO

Observando os resultados da entrevista realizada, é possível perceber transformações marcantes em todos os aspectos da organização desde a entrevista anterior, realizada em 2010. Estas mudanças englobam a sua localização geográfica - já que a casa estava instalada no bairro Vila Fanny, na região rural de Palmeira e agora está no bairro de Santa Felicidade - e os produtos comercializados por eles. Esses aspectos de evolução da casa são discutidos neste tópico.

De acordo com um dos vídeos do canal do site Youtube, de Claudio Oliver (2018), a casa manteve atividades rurais em Palmeira até 2017, quando fizeram um projeto de financiamento coletivo para conseguir fundos para alugar a casa atual. A escolha do endereço atual, no bairro de Santa Felicidade, se deu devido ao fato do bairro ser nos limites da cidade e portanto, faz a ligação entre o meio rural e urbano.

Atualmente é a motivação diária dos atores envolvidos, cada qual disposto a exercer diferentes papéis que mantém a alimentação - subjetiva e literal - do espaço. Assim,

conforme Cloutier (2003) menciona, o pré-requisito da cooperação e a existência de uma equipe multidisciplinar, acontece e sustenta novas práticas sociais com suas novas formas de fazer acontecendo ali. Ao se observar a rotina da casa, percebe-se que o processo é o resultado de uma aprendizagem proativa, um aspecto que faz com que problemas cotidianos, como o da alimentação e do vestir, sejam diariamente solucionados.

Vale acrescentar que, do ponto de vista de sustentabilidade ambiental, a casa contribui com a coleta de resíduos de alimentos. No início de sua fundação, eram utilizados resíduos de manta plástica para suas hortas e hoje em dia resíduos de alimentos são reutilizados, destacando-se como inovação. Esta ação de valorizar resíduos alimentares, desvalorizados pelo entorno, ressalta também sua relação com a alimentação.

A participação individual é voluntária e a atuação institucional, sem fins lucrativos desde a sua instalação em 2001. A tomada de risco (CLOUTIER, 2003), tida como um dos cinco critérios que identificam uma inovação social, mostra ser um ato simbólico, no sentido de que os indivíduos ali envolvidos abrem mão daquilo que o *mainstream* aponta como o melhor. Por isso, pode-se dizer que eles arriscam estar excluídos da sociedade para "fazer sentido". De acordo com o líder, Claudio Oliver o que os motiva nessa resistência é a fé e a crença de estarem contribuindo para um evento maior de regeneração da Terra e da vida nela: os animais, as pessoas e os saberes. O crescer positivista não os interessa. A influência da Casa da Videira acontece pelo exemplo e já mostra reflexo na lei da Agricultura Urbana, aprovada neste ano.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse estudo de caso foi possível perceber que a mudança de endereço e de atividades acontecem espontaneamente na Casa da Videira. Parece ser este um dos motivos pelos quais esta inovação social se sustenta ao longo de 17 anos. A casa possui muitas das características de uma inovação social apontadas por Cloutier (2003) como: participação, cooperação, equipe multidisciplinar, foco no processo, aprendizagem proativa, tomada de risco e maximização dos resultados; fazendo da mesma um exemplo completo. Com o objetivo de apresentar os resultados do estudo de caso realizado na Casa da Videira em 2018 e compará-los aos conceitos de inovação social e agricultura urbana, o artigo fornece bases para uma análise retrospectiva desta instituição.

A compreensão do que faz um evento ser considerado uma inovação social é pouco objetiva. Porém, com o auxílio do estudo de Cloutier (2003), aliado ao estudo de caso proposto na disciplina do PPGDesign da UFPR, foi possível analisar algumas características de modo a compreendê-las. A importância dada às pessoas envolvidas e aos novos modos de fazer as coisas, bem como o propósito que as mantém voluntariamente conectadas e motivadas, em constante aprendizagem e encarando riscos são alguns dos aspectos abordados pela autora e encontrados na Casa da Videira. Com isso, percebe-se que uma inovação social consistente, como a que acontece na Casa da Videira, traz um fator revolucionário, uma vez que provoca transformações de amplitude maior que aquelas de nível incremental (CASTILLO et al., 2012).

A agricultura urbana, atividade chave atual da Casa da Videira, é de alta relevância para a subsistência dos atores, já que provê alimentação nutritiva e saborosa todos os dias. A

sustentação financeira da casa é facilitada pela sua configuração burocrática. Registrada como uma OSCIP, permite à Casa da Videira manter-se sem o pagamento exacerbado de impostos e ainda assim, com seus compromissos jurídicos em dia. As atividades diárias de funcionamento da casa, como a prática da coleta e utilização de resíduos de alimentos da vizinhança, a agricultura urbana e por fim, a produção própria da alimentação dos integrantes, mantém a inovação social funcionando com autonomia.

Este autogerenciamento serve de exemplo para a sociedade, como um modo simples e inovador de vivência com sustentabilidade social, econômica e ambiental. Ainda assim, a casa não existe de maneira isolada, pois as atividades lá realizadas influenciam os vizinhos e refletem em outras iniciativas de agricultura urbana de Curitiba, que já ensejaram mudanças até mesmo na legislação da cidade.

Referências

Agência Câmara Notícias. **Câmara aprova Política Nacional de Agricultura Urbana**. Câmara dos Deputados, Agropecuária. Brasília, nov. 2018. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/AGROPECUARIA/548085-CAMARA-APROVA-POLITICA-NACIONAL-DE-AGRICULTURA-URBANA.html>>. Acesso em: 10 set. 2018.

BUSCH, Otto von; PALMÁS, Karl. **Social Means Do Not Justify Corruptible Ends: A Realist Perspective of Social Innovation and Design**. She Ji: The Journal of Design, Economics, and Innovation, v. 2, n. 4, p. 275-287, 2017.

CALDAS, A. C. **Lei da Agricultura Urbana é aprovada em Curitiba**. Brasil de Fato, Curitiba, set. 2018. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/09/10/lei-da-agricultura-urbana-e-aprovada-em-curitiba/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

CASTILLO, Leonardo Gomez; DIEHL, Jan Carel e BREZET, J. C. **Design Considerations for Base of the Pyramid (BoP) Projects**. Proceedings of the Cumulus Helsinki 2012 Conference, 2012.

CIPOLLA, Carla; MOURA, Heloisa. **Social innovation in Brazil through design strategy**. Design Management Journal, v. 6, n. 1, p. 40-51, 2011.

CLOUTIER, Julie. **O que é Inovação Social?** Montréal: Crises, 2003.

GRAY, Denis O.; BRADDY, Barri A. **Experimental social innovation and client-centered job-seeking programs**. American Journal of Community Psychology, v. 16, n. 3, p. 325-343, 1988.

MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade**: Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Editora E-papers, 2008.

MANZINI, Ezio. **Design, when everybody designs**: An introduction to design for social innovation. MIT press, 2015.

MURRAY, Robin; CAULIER-GRICE, Julie; MULGAN, Geoff. **The open book of social innovation**. London: National endowment for science, technology and the art, 2010.

OLIVER, Claudio. **Claudio Oliver**: entrevista [set. 2018] Entrevistador: Mariana Schmitz e Viviane Luise. Curitiba, 2018. Entrevista concedida às alunas para a disciplina de Design e Inovação Social do PPGDesign da UFPR.

OLIVER, Claudio. **Casa da Videira 2016 - Próximos passos**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=DnTCFNwO0FM&feature=player_embedded> Acesso em:
10 de setembro de 2018.

OLIVER, Claudio. **Casa da Videira: Our daily rythm**. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=VV2QSUNCJMU>> Acesso em: 10 de setembro de 2018.

REVERZY, Jean-François en collaboration avec l'équipe du Bureau de l'association pour l'étude et la promotion des structures intermédiaires. **Les structures intermédiaires**: Aspects de l'innovation psychiatrique et sociale, en France. Paris: Centre Georges Pompidou, 1981.

SEBRAE. **O que é Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP**. Disponível em:<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/oscip-organizacao-da-sociedade-civil-de-interesse-publico.554a15bfd0b17410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso em 15 de novembro de 2018.

TAYLOR, James B. **Introducing social innovation**. Journal of Applied Behavioral Science, vol. 6, no. 1, p. 69-77, 1970.

UNITED NATIONS. **Transforming our world**: The 2030 agenda for sustainable development. Resolution adopted by the General Assembly, 2015.